

## Resenha sobre a obra Educação: Projetos e Valores, de Nilson José Machado

Manoel Pereira da Silva Filho  
manoel.silvafilho@univasf.edu.br  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

A obra alicerça-se em três palavras-chave, educação, projetos e valores. Para o autor a educação fundamenta-se numa arquitetura de valores, mas que deve ser constantemente renovada através da realização dos diversos projetos, tanto individuais quanto coletivos. O desafio consiste em estabelecer o equilíbrio entre o que se projeta e os valores que são necessários manter no processo de obtenção do “novo” ou seja, harmonizar a transição entre aquilo que adquiriu um valor em si para a educação e o que se pretende realizar de novo. Para que se possa projetar é preciso sonhar, ter utopias e ilusões pelo outro no sentido positivo, segundo o autor “sem ilusões, não se é – ou permanece – professor. Um professor precisa de ilusão pelos alunos. Precisa acreditar na sementeira, na fecundidade do trabalho”. Todavia o alcance de metas requer a elaboração de um planejamento sistematizado. Conforme Machado a realização de projetos fundamenta-se em seis valores: cidadania, profissionalismo, tolerância, integridade, equilíbrio e personalidade. Não mais se pode justificar o ensino como forma de treinar os alunos para exames, o argumento a ser posto em prática são seus projetos de vida.

A obra “Educação: Projetos e Valores” teve sua 5ª edição publicada no ano de 2004 em São Paulo – Brasil, pela Escrituras Editora, cujo autor Nilson José Machado, é licenciado em Matemática e doutor em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo - USP. Para o autor o sustentáculo da Educação é o estabelecimento do equilíbrio entre aquilo que se projeta e os valores pelos quais se deseja manter na obtenção do “novo”.

Conforme Machado projetar é a capacidade de antecipar ações, de estabelecer metas, distinguindo-se, portanto, de prognosticar que consiste na predição de um futuro não previamente planejado. De acordo com o autor sonhos, utopias e ilusões precedem projetos, e só planejando se alcança metas susceptíveis.

Para Nilson o projeto deve ser autêntico, não se pode projetar pelo outro. Existem diversidades de projetos, tanto individuais quanto coletivos, sendo necessário articulá-los entre si. Nilson afirma que a individualidade é um obstáculo ao exercício da cidadania, papel precípua da educação.

O ato de justificar uma educação focada na transmissão de conteúdos, como forma de aprovar em exames encontra-se desgastada, o argumento a ser posto em prática é a realização dos projetos de vida discente.

No desenvolvimento da obra o autor enumera seis valores fundamentais para realização de projetos, são eles: cidadania, profissionalismo, tolerância, integridade, equilíbrio e personalidade. A cidadania tem como objetivo a formação pessoal e social do educando, pressupondo a existência de responsabilidade, autonomia e solidariedade. O profissionalismo consiste na ação de um profissional voltado para o bem comum, não corrompido com os meios de produção capitalista; por tolerância entende-se como a prática da equidade, reconhecer o outro como diferente, compreendê-lo, estar disponível para colocar-se em seu lugar. Por sua vez a integridade diz respeito a consonância entre discurso e prática (ética).

Conforme Machado (2004, p.55),

Nada pode ser mais deletério para um estudante, por exemplo, do que uma convivência promíscua entre um discurso elaborado sobre a tolerância e uma prática opressiva nos processos escolares de avaliação. Nada parece menos íntegro do que o reconhecimento de que tal ou qual lei é injusta, mas, uma vez que ela nos favorece, procuramos tirar proveito dela.

O equilíbrio consiste em balancear aquilo que é necessário conservar e o que se quer transformar, em outros termos é necessário harmonizar o par projetos/valores, uma vez que as “transformações são ações empreendidas com o fito de realizar projetos e os valores representam o necessário lastro conservativo, sem o qual os projetos podem corromper-se em divagações erráticas ou tiros no escuro”. A personalidade trata do caráter pessoal da educação de agir em função do desenvolvimento das personalidades individuais, dos projetos pessoais de existência através da promoção da convivência interpessoal (proximidade) entre educador e educando como atores sociais conscientes.

O ato de manter na memória aquilo que se valoriza, o autor denomina “cultivar valores”, pois através desse exercício desenvolve-se a cultura, elo de ligação entre passado, presente e porvir.

Mais adiante fundamentado nas idéias de Ginzburg, Machado diz que avaliar consiste na emissão de juízos de valor e um dos motes fundamentais para execução dessa tarefa é a identificação de indícios, principalmente os de competências. Para Machado ser competente significa saber explicitar conhecimentos tácitos. O que se deve avaliar são os objetivos pessoais e não a mera transmissão de conhecimentos, levando em consideração a diversidade de projetos.

No processo de avaliação importante é saber tecer o conhecimento, entendido como uma rede, já que sua natureza é heterogênea (diversidade de ciências), caracterizada pelo acentrismo, isto é, o conhecimento não possui centro, ou pressupõe a existência de centros diversos. Tais conceitos opõem-se ao pensamento linear cartesiano, que previa a construção do saber como uma gradação do estudo do objeto em sua forma mais simples e fragmentada, até estruturas maiores e complexas. De modo que a aquisição do conhecimento dependesse da rigidez do cumprimento de uma série de pré-requisitos, por exemplo, para que um aluno compreenda a aplicação do teorema de Pitágoras não é necessário conhecer primeiro como sua fórmula foi deduzida.

Para o processo avaliativo Nilson enumera alguns instrumentos de avaliação, tais como: prova escrita, pois mede a capacidade de o aluno se expressar e sintetizar idéias num intervalo de tempo pré-estabelecido; prova oral, pois através da aplicação de outras formas de linguagem, o aluno poderá melhor exprimir o conhecimento, salientando que devido ao grande número de alunos esse instrumento pouco se utiliza; trabalhos, pois revelam traços de personalidade, na medida em que possibilitam uma avaliação mais equilibrada entre o conteúdo e a forma, a apresentação de trabalhos com ornamentos descabidos muitas vezes são apenas para disfarçar a pobreza de conteúdo, por outro lado excesso de despojamento que beira ao desleixo revela falta interesse na comunicação com o outro. E sobretudo praticar avaliação contínua, pois permite a possibilidade de o docente emitir parecer cotidiano sobre o rendimento do trabalho escolar.

Entretanto é necessário expandir horizontes e criar novos indicadores de desempenho. A viabilização da construção do conhecimento torna-se fecunda através do exercício da interdisciplinaridade, ação pelo qual se estuda o objeto nos diversos segmentos do

conhecimento. Todavia segundo o autor o rompimento de seqüências paradigmáticas é indispensável para um aproveitamento eficaz do trabalho interdisciplinar.

No final da obra Machado explica sucintamente o conceito de contextualização, que consiste na mediação entre o conhecimento tácito e o explícito.

Em síntese o objetivo principal da obra é despertar o profissional docente a enxergar o ato de educar através de ângulos diversos, alertando que a educação precisa ser constantemente projetada, contudo a realização de projetos requer a existência de sonhos e o estabelecimento do equilíbrio entre os valores que são necessários preservar e os novos valores que se deseja introduzir.

### Referência

MACHADO, Nilson José. Educação: projetos e valores. 5. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.